

## VISÃO DO CORREIO

# Sistema socioeducativo e os desafios no Brasil

O Brasil vem conquistando avanços em temas relacionados aos adolescentes, mas ainda há desafios. Um dos pontos nevrálgicos diz respeito aos jovens responsabilizados pela prática de ato infracional. Em 2012, o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase) foi regulamentado para constituir uma política destinada à promoção, proteção integral e defesa prioritária dessa parcela da população. Porém, a realidade aponta para a ampla dificuldade encontrada por profissionais ligados a essa rede, assim como pelas famílias envolvidas. Se a legislação prevê mecanismos de amparo e de punição, a falta de fiscalização compromete o cumprimento das medidas, já que, em muitos casos, elas não são seguidas ou aplicadas corretamente.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ), por meio de uma ferramenta digital, organizou informações sobre a situação do atendimento a adolescentes que cumprem decisões judiciais. O painel contém dados colhidos durante inspeções que magistrados realizam periodicamente em unidades do sistema. Segundo os números disponibilizados, referentes a 427 estabelecimentos de internação auditados em setembro e outubro de 2024, havia 10.423 adolescentes cumprindo medidas socioeducativas no período, sendo 34% com 17 anos.

Ainda conforme o levantamento, de cada 10 unidades, quatro (39%) garantiam mais de 20 horas semanais de estudo, enquanto 37,1% ofereciam entre 16 horas e 20 horas semanais. Ao menos 406 locais dispunham de assistente social e 403, de psicólogos. O total de agentes socioeducativos chegava a 18.127, e o Sinase tinha capacidade para atender até 18.406 jovens.

A clareza de dados nacionais é fundamental para compreender o contexto e os principais problemas que afetam o conjunto do sistema. Uma das questões é conhecer os fatores que levam os adolescentes a reincidirem em atos infracionais. Essa análise, no entanto, não se restringe ao ambiente estrutural oferecido pelo poder público, mas precisa levar em conta o histórico familiar.

Adolescentes sem referências de acolhimento e familiares envolvidos em crimes permeiam a trajetória de menores em conflito com a lei. Essa mediação, porém, dá sinais de que não está sendo realizada com eficiência pelas organizações responsáveis. Dar um caráter estritamente policial ou judiciário à infração cometida pelo adolescente não alcança a raiz do problema.

Os jovens têm que assumir a responsabilidade sobre qualquer modalidade de contravenção, que, diariamente, causa dor e prejuízo à população. Estabelecer a recuperação dos adolescentes transgressores de uma forma que saiam das garras da criminalidade é o objetivo primordial para beneficiar o país com o fim desse ciclo de infrações. O Estado deve assegurar o cumprimento das medidas de correção previstas na legislação, assim como proporcionar condições para a reintegração.

O Brasil carece de iniciativas de cooperação para impedir a repetição no cometimento de delitos por adolescentes, promovendo, assim, maior segurança à sociedade. Escolarização e projetos multidisciplinares são apontados por especialistas como essenciais nesse processo de ressocialização. A violência praticada não pode ser ignorada, e ações bem articuladas precisam ser implementadas para garantir a plena reintegração dos adolescentes e a segurança dos brasileiros.



**ROSANE GARCIA**  
[rosangarcia.df@cbnet.com.br](mailto:rosangarcia.df@cbnet.com.br)

## Quando a água ameaça a vida

Entre as 10 maiores bacias hidrográficas do mundo, a da Amazônia ocupa o primeiro lugar — 7 milhões de km<sup>2</sup>. Aliás, o Brasil é destaque entre os países com elevado potencial hídrico, com 12 grandes bacias no país. Mas o acesso à água potável não chega a todos os brasileiros. Pelo menos 34 milhões de pessoas não consomem água potável e 90 milhões não dispõem de coleta e tratamento de esgotos — uma realidade com forte impacto na saúde de todos, segundo dados do Instituto Trata Brasil (ITR).

Nessa parcela da população, estão os povos indígenas, hoje privados de água limpa devido à mineração sem os necessários cuidados para evitar a contaminação dos corpos hídricos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, 1,1 milhão de indígenas (69,1%) moradores em domicílios particulares tinham abastecimento de água e ausência de saneamento básico. As dificuldades aumentam quando o território indígena é invadido pelos garimpeiros ou quando empresas de mineração ignoram as orientações técnicas que evitam impactos ambientais, inclusive nos rios e nas nascentes.

Os danos ambientais prejudiciais à vida são agravados pelos garimpos ilegais, como os que ocorrem nas terras indígenas. A tentativa de dominação do território Yanomami, em Roraima, pelos garimpeiros não é recente. Em 1984, ocorreu uma grande investida de garimpeiros ávidos de explorar a cassiterita. Na ocasião, a Polícia Federal e os militares da Aeronáutica intervieram para proteger as comunidades Yanomami, principalmente as próximas da Serra Surucucu, região rica em ouro e cassiterita. As tentativas de explorar pistas de pouso clandestinas e acampamentos dos invasores não surtiram o efeito

esperado. Os garimpeiros não desistiram.

Entre 2023 e 2024, novas invasões ocorreram, causando graves problemas de saúde entre os Yanomami. O governo federal deslocou técnicos e equipes de saúde, em uma operação de emergência, ante a tragédia provocada pelos invasores. Apesar de todo empenho dos servidores da Saúde e da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), foram registradas 865 mortes de 2023 até o ano passado.

Exames feitos pelo Instituto Oswaldo Cruz constataram que 94% dos yanomamis de oito comunidades estavam contaminados pelo mercúrio. Esse metal polui os rios, e a ingestão da água e dos peixes deixa as pessoas vulneráveis a danos no sistema nervoso, problemas cognitivos e cardiovasculares, insuficiência renal e outros problemas que levam à morte. Além do mercúrio, a extração de metais pode deixar na água e no solo rejeitos ricos de arsênio, um elemento altamente tóxico, que pode provocar câncer de pele, pulmão, fígado e bexiga, além de lesões cutâneas e comprometimento vascular e cerebral.

Em situação semelhante, estão os Kayapó e os Mundurucu, na Região Norte. Em Minas Gerais, Pankararu/Patáxó, de Araguaí (MG), no Vale do Jequitinhonha, sofrem com a falta de água potável.

Mas é imperativo que o poder público estabeleça políticas de proteção aos povos originários e tradicionais e ao patrimônio ambiental, não ao que tange à exploração, mas também aos descartes dos rejeitos nocivos às pessoas e contaminantes principalmente dos cursos d'água. Uma tarefa que exige fiscalização ostensiva do cumprimento das normas fixadas. A água potável é alimento indispensável à vida.

DIAS DE SETEMBRO  
DIA MUNDIAL DA ALFABETIZAÇÃO

“QUANDO A EDUCAÇÃO NÃO É LIBERTADORA, O SONHO DO OPRIMIDO É SER O OPRRESSOR”  
PAULO FREIRE



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Garantia da coisa julgada

No Estado Democrático, o direito não permite agredir coisa julgada, resultante dos atos já feitos, devendo pela lei ser respeitada. Essa Cláusula Pétreia é de respeito, na Constituição normatizada, garantindo um fundamental preceito, para uma sociedade organizada. A garantia vale aqui e agora, com sua eficácia plena, a toda hora, em dimensão intergeracional. Pois nossa Carta Magna, já vigora, assim que promulgada e sem demora tornou-se nossa Lei Fundamental.

» **Souza Prudente**  
Brasília

## Expointer

A feira agropecuária (Expointer) que se realiza em Esteio, região da grande Porto Alegre, expõe todo o potencial agrícola e pecuário do estado gaúcho e alhures. Ela se caracteriza como um evento agroindustrial. Gado de característica genética com grau superior de grande conteúdo científico, como requer o caso. Raças como o Alberdeen Angus, Devon e Hereford, caracterizam a estirpe de um gado europeu. O campeão da feméride alcança um preço no mercado incalculável, dado o seu valor como raça de puro sangue. O melhoramento genético que se realiza com todo esse esplendor. Os remates não só premiam o grande campeão, mas valorizam outros campeões de produtividade. O país orgulha-se, pois o evento é de âmbito nacional e internacional.

» **Enedino Corrêa da Silva**  
Asa Sul

## Primeira-dama quebra protocolo

Ontem, no desfile de Sete de Setembro, a primeira-dama Rosângela da Silva, que prefere ser chamada de Janja, deu prova de que não está nem aí para o protocolo do cerimonial da Presidência da República. Ela quis aparecer mais do que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no evento. Assim que chegaram ao palanque das autoridades, Janja chegou a passar à frente do marido nos cumprimentos das autoridades e, depois, cumprimentou que ela quis, em várias gafes que nem os elogios à roupa salvaram a conduta da primeira-dama. Lamentável.

» **Maria Aparecida dos Santos**  
Águas Claras

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Anistiar é confirmar o golpe. Se o Congresso rasgar a Constituição, perde o sentido da própria existência.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Beira o absurdo a falta de conhecimento constitucional da classe política que representa a atual composição da Câmara. Não se envergonham de apresentar propostas que, por natureza, nascem inconstitucionais como, por exemplo, a anistia para golpistas. Parece que o único objetivo é o engajamento com seus fãs nas redes sociais. São influencers brincando de fazer política.

**Domingos Alberto Batista dos Santos** — Ceilândia

A modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma valiosa oportunidade de resgate social para a educação e o mercado de trabalho. Disponível nos formatos presencial e EaD, juntamente com o exame nacional Enceja.

**Marcos Gomes Figueira** — Sudoeste

Na universidade, aprende-se de tudo, menos como discordar sem ser cancelado. Lá, a liberdade de expressão é ótima, desde que se diga exatamente o que espera ouvir.

**Pacelli M. Zahler** — Sudoeste

Se Netanyahu e Putin têm carta branca, cada qual, para destruir e ocupar, pela força, a Faixa de Gaza e a Ucrânia, por que Trump não poderá fazer o mesmo com a Venezuela, “para eliminar os cartéis de drogas sul-americanos” — e, de quebra, sugar as reservas de petróleo do país?

**Lauro A. C. Pinheiro** — Asa Sul

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em emprebo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



**D.A Press Multimídia**  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)